

GOVERNO

Ministro assume e acaba a novela das Comunicações

Terceira indicação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, para o primeiro escalão, Frederico de Siqueira Filho chega para pôr fim a mal-estar entre o Palácio do Planalto e o União Brasil

» VICTOR CORREIA

Depois do constrangimento causado pela recusa do líder do União Brasil na Câmara, deputado Pedro Lucas (MA), em não aceitar assumir o Ministério das Comunicações, o mal-estar entre o Palácio do Planalto e o partido foi parcialmente contornado com a posse, ontem, de Frederico de Siqueira Filho no comando da pasta. Ex-presidente da Telebrás e indicado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), o novo ministro é considerado técnico.

Frederico trabalha há mais de 26 anos no setor de telecomunicações, 21 dos quais foram dedicados à empresa Oi. Apesar de não ser filiado ao União Brasil, ao qual o governo entregou o ministério, ele mantém relações com parlamentares da sigla.

“Recebo com orgulho e senso de responsabilidade o convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir o Ministério das Comunicações. Assumir essa missão significa dar continuidade a um compromisso com o Brasil que já venho cultivando com dedicação nos últimos anos, especialmente à frente da Telebrás, e chego com o compromisso de manter e ampliar os projetos que já vêm sendo desenvolvidos”, disse Frederico, por meio de nota.

A indicação de um nome técnico agradou Lula, mas não representa que o União Brasil, a partir de agora, vá aderir em peso ao governo. Apesar das pastas que ocupa no primeiro escalão — além das Comunicações, tem ainda o Turismo, com Celso Sabino, e a Integração e Desenvolvimento Regional, com Waldez Góes —, o partido acumula um histórico de votações no Congresso ao lado da oposição. Um exemplo disso é que 40 deputados da legenda assinaram o projeto de lei que anistia os golpistas do 8 de Janeiro — 67% do total da bancada na Câmara, composta de 59 parlamentares.

Além disso, os três ministros que formam a cota do União no governo foram indicados por Alcolumbre — embora com o endosso do presidente da sigla, Antonio Rueda. O presidente do Senado tem sido a principal barreira para que a legenda engrosse as fileiras da oposição. Por conta disso, Lula e ministros palacianos chegaram a considerar reverter o espaço do União Brasil — o PSD de Gilberto Kassab já havia se colocado à disposição para



Recebo com orgulho e senso de responsabilidade o convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir o Ministério das Comunicações. Assumir essa missão significa dar continuidade a um compromisso com o Brasil"

Trecho da nota de Frederico de Siqueira Filho, novo ministro das Comunicações

ocupar o espaço. Prevaleceu, porém, a avaliação de que Lula depende do apoio do partido para aprovar projetos prioritários no Congresso. Além disso, diminuir o espaço da sigla seria comprar uma briga com Alcolumbre.

Perfil técnico

Lula conheceu o novo ministro das Comunicações em fevereiro, quando visitou o Centro de Operações Espaciais e o data center da Telebrás, em Brasília. O perfil técnico de Frederico também é bem visto em função do prazo de desincompatibilização para ministros que queriam disputar as eleições de 2026.

Nas redes sociais, o ex-ministro Juscelino Filho — demitido depois de acusado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por ser favorecido com recursos de emendas parlamentares para empreendimentos que tem interesse no Maranhão — comentou a escolha do sucessor. O mesmo fez o deputado Pedro Lucas, que chegou a ser anunciado como novo titular das Comunicações pela ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais.

O martelo em torno do nome do ex-presidente da Telebrás foi batido na quarta-feira, quando Alcolumbre, Juscelino Filho e Pedro Lucas se reuniram com Lula e Gleisi para tentar desfazer o mal-estar e manter a pasta na órbita de influência do União Brasil.

Agenda de Janja será pública

O Palácio do Planalto divulgará, a partir de hoje, a agenda da primeira-dama Janja no site do governo. A medida atende à orientação da Advocacia-Geral da União (AGU), sobre a necessidade da publicidade nas atividades da cónyuge do presidente.

O parecer da AGU, feito a pedido da Casa Civil do governo Lula após críticas sobre gastos de Janja, visa orientar a atuação dos cónyuges presidenciais — que não têm cargo na estrutura federal. A Advocacia-Geral reconhece que os companheiros dos presidentes têm direito a atuação “de interesse público” e diz que sua função deve ser voluntária e não remunerada. E que deve haver prestação de contas de uso de recursos públicos.

O parecer recomenda a divulgação da agenda de compromissos públicos em site oficial, bem como das informações de despesas e viagens por meio do Portal

da Transparência. “O cónyuge do presidente, em sua atuação de interesse público, apresenta natureza jurídica própria que decorre do vínculo civil mantido com o chefe de Estado e de Governo (...) e exerce um papel em nome do presidente”, salienta a Advocacia-Geral da União.

A presença de Janja em eventos internacionais tem sido criticada. O governo desembolsou R\$ 203,6 mil para custear, em Paris, a estadia da comitiva da primeira-dama — que representou o Brasil em eventos como as Olimpíadas e a Cúpula do G-20.

No começo do ano, Janja esteve em Roma para evento pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário, como colaboradora do Ministério do Desenvolvimento Social. As passagens da primeira-dama, que voou de classe executiva de Brasília à capital italiana, custaram R\$ 34,1 mil.

Ricardo Stuckert/PR



Com Lula, Frederico assina o termo de posse. Seu nome surgiu após Pedro Lucas Fernandes esnobar a pasta

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Desafios e avanços na proteção à inovação

O **Correio Braziliense** e a Interfarma promovem o evento **"Propriedade Intelectual: desafios e avanços na proteção à inovação"**, no formato de Summit.

Especialistas renomados, lideranças setoriais e autoridades debaterão os rumos da Propriedade Intelectual (PI) no Brasil. O evento apresentará novos dados acerca da evolução dos pedidos de patentes no Brasil, discutirá os impactos econômicos e sociais da inovação, além da integração da PI no Brasil às melhores práticas do sistema internacional de patentes.

PAINELISTAS

 Eugênio Vargas diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Propriedade Intelectual do Ministério das Relações Exteriores	 Gustavo de Freitas engenheiro elétrico e advogado-sócio do escritório Dannemann Siemsen	 Renato Porto presidente-executivo da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma)	 Ana Cristina Müller sócia do BMA, líder da área de patentes e conselheira da ABPI
 Julio César Castelo presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)	 Luciana Holtz fundadora e presidente do Instituto Oncoguia	 Júlio Lopes deputado federal	 José Eduardo Cardozo jurista e ex-ministro da Justiça
 Guilherme Cintra diretor de Política de Inovação da Federação Internacional de Fabricantes e Associações Farmacêuticas (IFPMA)	 Adriana Carvalho doutora em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp		

29/04

a partir das 9h

Auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 2, Lt. 340)



Escaneie o QR Code e inscreva-se AGORA

REALIZAÇÃO:

